

ONS 2012

Sem subterfúgios, nem salamaleques, a luta continua!

Todo mundo sabe quem comanda o grupo que por sua vez tenta comandar a categoria rumo a uma Assembléia manipulada pela empresa, que manda sua gerentada pressionar trabalhadores(as) no sentido de “aceitar” proposta já rejeitada em Assembléias anteriores.

Não é uma trama kafkiana, antes diríamos tratar-se de pretensa escamoteação da realidade representada por uma proposta que seqüestra ganhos atuais e ameaça o futuro da categoria.

Nesse sentido, a direção do Sintergia interpôs petição denunciando novamente a empresa pelas irregularidades ocorridas no Acordo Coletivo vigente, especificando as cláusulas 24ª e 29ª (que foram anexadas como prova do alegado), considerando que o arquivamento ocorreu no decorrer do recesso, executado pelo procurador de plantão na ocasião.

Com isso, o Sintergia pretende que a Exmª Procuradora do Trabalho Lucia de Fátima dos Santos Gomes (a mesma que dirigiu a audiência pública e por isso conhece os fatos) reconsidere a decisão que determinou o arquivamento da denúncia, apreciando a petição protocolizada em 19 de dezembro de 2011, tendo em vista que o Sindicato só tomou conhecimento do arquivamento no dia 27 de dezembro de 2011.

Como se vê, a direção do Sintergia está

tomando todas providencias jurídicas e políticas cabíveis em defesa da categoria, mas não basta.

É preciso que cada trabalhador(a) mantenha acesa a chama que nos levou a derrotar a empresa e seus apadrinhados, que hoje vestem o manto da discórdia tentando separar Sindicato de trabalhadores(as) em favor de quem tenta ridicularizar a força de trabalho representada por homens e mulheres que estudaram e se formaram para hoje serem profissionais qualificados e que, portanto, merecem remuneração condigna.

A atuação da direção do ONS contradiz o que tem sido veiculado pela grande imprensa, ou seja, de que falta mão de obra qualificada no Brasil.

Se falta, quando tem, como no caso do ONS, a empresa tenta aviltar seus salários.

Recuar agora, seria permitir que a empresa enverede pelo caminho sem volta da repressão ao nosso direito de associação e manifestação e, pior, até de sonhar.

No entanto, a direção do Sindicato da categoria espera que a empresa faça uma reflexão, principalmente no que diz respeito às propostas de concessão de férias e produtividade, retomando as negociações e abrindo as portas para a resolução do impasse de forma democrática, sem pressões de qualquer natureza..

**Recuar agora
seria abrir mão
de direitos atuais
e sonhos futuros...**



**FÉRIAS/
PRODUTIVIDADE**
Negociação não é imposição!